



Educomunicação Socioambiental: Reflexões Metodológicas Acerca de uma Experiência em Desenvolvimento¹

Laura Alves MARTIRANI²
Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP

RESUMO

O artigo tem o objetivo de comunicar, analisar e fundamentar processo de pesquisa que envolve a formulação, aplicação e avaliação de metodologia para educomunicação socioambiental com uso do blog e com base no paradigma da pesquisa-ação. A reflexão, com base em Andaloussi (2004), Barbier (2004) e Dick (2009), inicia-se com uma análise da natureza da pesquisa na área de ciências humanas e sociais, discorre acerca das limitações impostas pela simplificação e reducionismo para essas áreas do conhecimento e considera a implicação e o engajamento do pesquisador como fatores estratégicos para se atingir os objetivos de uma educação e comunicação ambiental comprometidas com a transformação social e conservação ambiental. Conclui que a pesquisa-ação é a adoção metodológica que permite trabalhar e discutir esse intento de forma ética e contextualizada.

PALAVRAS-CHAVE: pesquisa-ação; ambiente, educomunicação; blog.

Introdução

O presente artigo tem o objetivo de desenvolver reflexões acerca de metodologia de pesquisa no campo das ciências humanas e embasar a adoção da pesquisa-ação como metodologia utilizada no desenvolvimento das pesquisas que envolvem o Projeto “Educomunicação Socioambiental na bacia hidrográfica do rio Corumbataí”.

A expressão Educomunicação Socioambiental é um conceito cunhado recentemente e encontra-se definido num documento intitulado “Programa de Educomunicação Socioambiental” produzido pelo Ministério do Meio Ambiente (2005). O termo resulta da junção de propostas da Educomunicação (SOARES, 2000) e Educação Ambiental, com o objetivo de potencializar processos educativos dialógicos e democráticos com uso dos recursos e tecnologias da comunicação para a construção de

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais GP Comunicação e Educação, IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Docente do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”.



uma sociedade mais sustentável, bem como dar subsídios à comunicação ambiental. A Educomunicação já é por si mesma uma junção dos termos: educação e comunicação, envolvendo o diálogo e trânsito entre práticas, objetivos e públicos alvos de um e outro campo.

O projeto que desenvolvemos está ligado a um Projeto Temático do Programa Biota da Fapesp “Mudanças Socioambientais no Estado de São Paulo e Perspectivas para sua Conservação” que vem sendo desenvolvido por pesquisadores da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” e Centro de Energia Nuclear na Agricultura da Universidade de São Paulo. O projeto temático foi elaborado por grupo de pesquisadores que fazem parte do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ecologia Aplicada. Esse programa abriga pesquisadores das áreas de biologia, ciências agrárias e ciências sociais e humanas nas seguintes linhas de pesquisas: Ecologia de Agroecossistemas, Modelagem Ambiental, Biologia da Conservação e Ambiente e Sociedade. A linha “Ambiente e Sociedade” está formada pelas áreas de conhecimento em "comunicação, educação e conservação", "gestão ambiental" e "sociedade e conservação". “Trata da abordagem humana e social dos problemas ligados à conservação da natureza” (ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ).

O projeto foi concebido com o objetivo de favorecer o diálogo entre as diferentes áreas do programa, mais especialmente entre as ciências humanas e sociais e as ciências biológicas. A relação entre essas áreas se faz pelo objetivo de se estudar a degradação ambiental, avaliar seus impactos, efeitos e conseqüências, com especial atenção à questão agrária, bem como pesquisar os fatores sociais, econômicos e culturais presentes nas inter-relações entre ambiente sociedade, ao mesmo tempo, buscar alternativas e diretrizes para melhor conservação ambiental.

Os pesquisadores da área “Ambiente e Sociedade” ligados a esse Programa de Pós-Graduação e Projeto Temático propuseram oito subprojetos envolvendo História Ambiental, Políticas Públicas, Ecologia Humana, Antropologia da Alimentação e Educação e Comunicação Ambiental. Outros doze subprojetos foram propostos por pesquisadores das áreas de ciências biológicas e ciências ambientais. O espaço geográfico da bacia hidrográfica do rio Corumbataí foi estabelecido como eixo norteador das pesquisas nas áreas de ciências humanas e sociais.

O subprojeto que desenvolvemos está intitulado: “Educomunicação Socioambiental na Bacia Hidrográfica do Rio Corumbataí”. Seu objetivo é



potencializar esforços na área da educação e da comunicação para contribuir na conservação dos recursos hídricos da Bacia Hidrográfica do rio Corumbataí, manancial que abastece de água a cidade de Piracicaba.

Dentro dessa perspectiva, esse subprojeto tem como base a implantação de uma experiência de construção da informação socioambiental de forma participativa, colaborativa e socialmente partilhada. Nossa proposta funda-se num processo pedagógico que envolve o oferecimento de oficinas a alunos de escolas públicas de cidades da região, por onde passa o rio Corumbataí (Analândia, Corumbataí, Rio Claro e Piracicaba) e estudantes de graduação para a construção de matérias jornalísticas – entrevistas, vídeos e reportagens para postagem em um blog especialmente construído para abrigar as contribuições dos participantes das oficinas - <http://educorumbatai.blogspot.com>.

As participações (construção das matérias para postagem no blog) são construídas com o apoio e orientação dos alunos de nosso programa de pós-graduação que estão desenvolvendo suas atividades de pesquisa de nível de mestrado sobre o tema: um deles pela acadêmica Vivian Battaini “Educomunicação Socioambiental no contexto escolar e conservação na Bacia do rio Corumbataí” e Márcio Cordeiro de Oliveira Jr., “Blogs Ambientais e a experiência na região da bacia do rio Corumbataí”. Apóia também essas atividades um Projeto de Extensão Universitária ligado ao Programa “Aprender com Extensão” da Universidade de São Paulo e intitulado “Educomunicação socioambiental: oficinas de iniciação à prática jornalística no contexto escolar”. Todas essas atividades são desenvolvidas sob coordenação da autora do presente artigo.

A formulação de metodologias para a produção interativa é um das recomendações do Programa de Educomunicação Socioambiental elaborado pelo Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2005). O documento, que reuniu em seu processo de elaboração mais de cinquenta especialistas das áreas de educação e comunicação ambiental, define as diretrizes político-pedagógicas dessa área, entre as quais destacamos a recomendação de veiculação de conteúdos de educação ambiental pelos meios; de fortalecimento dos processos informais, não-midiáticos de comunicação ambiental educativa; de enraizamento da educação ambiental junto a profissionais da área de comunicação; e de perspectiva da comunicação parceirizada com a mídia na construção da consciência pública para o desenvolvimento sustentável. Todas essas recomendações e mesmo os princípios estabelecidos por esse programa são atendidos pela linha filosófica que



fundamenta a concepção de nossa proposta: oficinas educacionais e blog. A respeito dos princípios estabelecidos pelo programa citamos o princípio do direito à comunicação associado aos demais direitos humanos; o princípio de compromisso com a democratização e a acessibilidade à informação socioambiental; da transversalidade e interação entre várias linguagens e mídias (intermediaticidade); do diálogo e interatividade; do encontro e atuação integrada onde está a idéia de que “a ação comunicativa deve funcionar em rede” e que, “consciente dessa forma de funcionamento” deva “ser socialmente mobilizadora, atuando na formação de novas redes, além de favorecer as já existentes”; princípio de proteção e valorização do conhecimento tradicional e popular.

A comunicação ambiental deve contribuir com a educação ambiental e visar a formação de cidadãos que comprometidos com a causa ambiental sejam capazes de intervir na vida social.

A pesquisa-ação, por sua vez, constitui uma alternativa metodológica para pesquisas que se envolvem com a vida e a dinâmica social e que estejam comprometidas com a transformação social.

Espera-se com esse projeto aprimorar e avaliar os resultados da metodologia proposta, verificar em que medida contribuiu para fortalecer a educação ambiental, ampliar conhecimentos e o envolvimento da população com relação a conservação e gestão os recursos hídricos na região. Em que medida contribuiu para estimular processos de comunicação e interação entre as escolas, a universidade e a comunidade local e mesmo virtual.

Vale lembrar que nossa proposta atende não apenas das diretrizes político-pedagógicas propostas pelo Programa de Educomunicação Socioambiental (BRASIL, 2005), mas também as diretrizes sugeridas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) ao envolver contribuições ao ensino de Português (escrita, revisão e análise de textos); de Ciências (recursos hídricos); Geografia, ao contextualizar esses estudos numa Bacia; de Artes, ao incluir outras formas de linguagem, em especial ilustrações (fotografia e desenho) para as matérias do blog e temas transversais como meio ambiente, cidadania e saúde.

Nossas técnicas de pesquisa incluem revisões bibliográficas, consultas a documentos, projetos e relatórios ambientais, legislação, estudos diagnósticos sobre a educação ambiental e sobre a blogosfera (netnografia), análises de conteúdos, reuniões



com os atores, entrevistas, depoimentos e observações de campo. A matriz metodológica que nos orienta é a da pesquisa-ação, tema de reflexão do presente artigo.

Positivismo, Ciências Humanas e Sociais Pesquisa-Ação

A pesquisa-ação responde ao objetivo de explorar as possibilidades educacionais e comunicacionais no processo de busca de caminhos para a construção de uma sociedade mais sustentável. No espírito mesmo que propõe Andaloussi (2004, p. 17) de “trazer soluções científicas e práticas para que os indivíduos deixem de ser espectadores e se tornem cidadãos na vida da cidade”. Por outro lado nos põe diante do dilema da não linearidade, da falta de simplificação e homogeneização tão presente nos métodos positivistas e frente a frente a um universo multissensorial, polissêmico, complexo e diverso, envolvendo grande ordem de fatores circunstanciais, contextuais e dinâmicos e sobreposição de objetivos.

As ciências humanas e sociais se deparam frequentemente diante do dilema que lhes é natural: estudar e pesquisar algo de que não podem separar-se: “esbarram em um limite insuperável, porque as realidades que pretendem conhecer pertencem à mesma ordem de complexidade que os meios intelectuais que mobilizam. Com isso sempre serão incapazes de dominar seu objeto” (LÉVY-STRAUSS, apud. ANDALOUSSI, 2004, p. 27)

Diferentemente das ciências positivistas os objetos de estudo das ciências humanas e sociais não podem ser separados nem isolados de seu contexto natural. O ser humano não pode dissociar-se de sua história, de sua memória ou de sua vivência.

Para alguns, só a aplicação dos princípios que fundamentam a ciência objetiva pode garantir um status científico à pesquisa (...) Para outros, cada vez mais numerosos, o homem não pode ser um simples objeto do conhecimento como seria no caso da física ou das ciências biológicas. O homem é um sujeito demasiado complexo para se deixar reduzir ao estado de objeto. Eles defendem que o homem não pode ser observado sem ser influenciado e que não pode ser isolado de seu contexto sem perder sentido e coerência. A realidade humana é relativa e não está acessível por uma única via. Só pode sê-lo por uma leitura múltipla capaz de dar conta de sua complexidade e de sua complexificação. Atualmente são numerosos os pesquisadores que refutam a idéia da unidade de uma teoria capaz de explicar a natureza e o social. Eles estimam que os métodos são diferentes segundo o objeto de estudo e suas características peculiares. (ANDALOUSSI, 2004, p.27)

Autores como Goetz & Le Compte; Ludke & André e Martins (SANTOS & GAMBOA, 1995), Andaloussi (2004); Barbier (2004) entre outros defendem a



necessidade de reconhecimento da especificidade das ciências humanas e sociais ao dar relevância à natureza de seus objetos de estudo (pessoas, grupos e não coisas); à presença da subjetividade (SANTOS & GAMBOA, 1995, p.92); pela recusa à simplificação e ao reducionismo e, no caso da pesquisa-ação, à inclusão dos fatores de implicação e engajamento do pesquisador e *reliance* entre prática e teoria, texto e contexto (ANDALOUSSI, 2004).

Breve histórico e referenciais teóricos da pesquisa-ação

A pesquisa-ação tem sua origem em diversas partes do mundo com iniciativas de pesquisa que contêm em sua estrutura o diálogo, interação e participação dos envolvidos no estudo. Segundo Barbier as raízes da pesquisa-ação estão relacionadas ao uso de métodos qualitativos, utilizados por pesquisadores das áreas de Ciências Sociais do século dezanove e início do século vinte. Entre os quais o autor cita Karl Marx, que “incitava os operários das fábricas a refletirem sobre suas condições de vida”; Frédéric Le Play, “nos estudos sobre os orçamentos familiares dos operários europeus”; a Escola de Chicago, com a participação dos moradores do bairro na realização do programa de ajuda social”; “ao aparecimento de uma corrente de Psicologia Industrial chamada *human relations* e às correntes de “história de vida” nos anos setenta, na França e Suíça, com Daniel Berteaux, Pierre Dominicé, Christine Josso, Gaston Pineau, entre outros, como John Dewey e John Collier (2004, p. 25-28). Aos quais, complementamos, Paulo Freire (1982; 1996), que tem a “participação” como uma das matrizes de suas reflexões no campo da educação e da autonomia política e social.

Entretanto, Kurt Lewin, psicólogo de origem alemã e naturalizado americano, foi quem desenvolveu a *action-research*: “uma ação em um nível realista sempre seguida por uma reflexão autocrítica objetiva e uma avaliação de resultados. Uma vez que nosso objetivo é aprender rapidamente. Não queremos ação sem pesquisas, nem pesquisa sem ação.” (LEWIN apud. BARBIER, 2004, p. 29). Na sequência dos acontecimento e após a morte de Kurt Lewin, depois da guerra, a *action-research* se difunde: na esfera industrial se volta “para as decisões de grupo, a auto-organização, a formação de quadros, a modificação de estereótipos, a resistência à mudança” (BARBIER, 2004, p. 30) e junto a Escola de Chicago, serão desenvolvidos estudos:

“pelo exame do comportamento dos bandos dos adolescentes, a influência das leis sobre a mudança social (*numerus clausus* nas universidades em relação aos

judeus), a integração dos vendedores negros, a solidariedade de grupo, a integração nos prédios residenciais” (BARBIER, 2004, p. 30).

As primeiras categorizações da pesquisa-ação remontam a Lewin e seus colaboradores, que identificam as de tipo diagnóstica, participativa, empírica e experimental (BARBIER, 2004, p. 30). Com o seu desenvolvimento, passa-se a dar mais espaço para a participação das populações envolvidas: “passa-se de pesquisador a interventor e a agente de mudança com a corrente praxiológica do “*planned change*” (ibidem, p. 30). Adquire novas e diferentes perspectivas: a axiológica, praxiológica, metodológica e epistemológica (BARBIER, 2004, p.31). Surge as pesquisas-ações de tipo existencial, relacionadas a experimentações sociais ou experiências de vida proposta por Jean Dubost e as de tipo transpessoal, relacionadas a experiências de transcendência (BARBIER, 2004, p. 75-76).

Outros três tipos de pesquisa-ação foram propostos por Henri Desroche “pesquisa de explicação ou pesquisa-sobre” (...); “pesquisa de aplicação ou pesquisa-para” e a “pesquisa de implicação ou pesquisa-por”, sendo a noção de aplicação-com considerada como dimensão transversal que cruza os três tipos mencionados (ANDALOUSSI, 2004, p. 96-97).

A pesquisa-ação de tipo integral de André Morin, por sua vez, pretende que “os atores de todas as condições sociais possam planejar, organizar e realizar eles mesmos suas mudanças de um modo consciente, livre e inteligente com o máximo possível de reflexão” (BARBIER, 2004, p.77). Os parâmetros são apresentados no quadro a seguir:

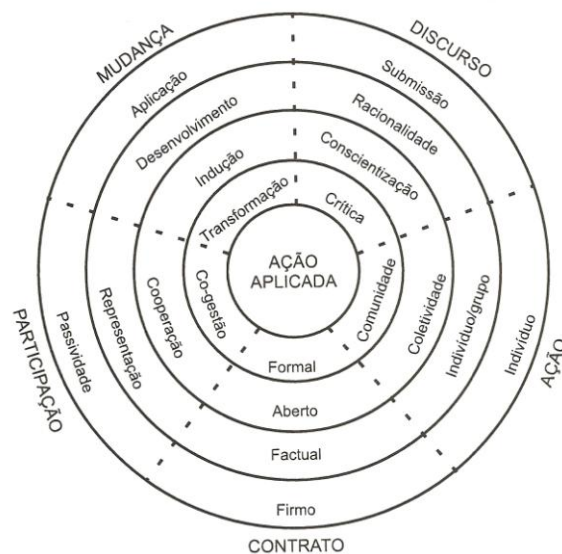


Fig. 1 (A. Morin, 1986, apud. Andaloussi, 2004, p. 104)



O quadro traz referenciais para aos níveis e âmbitos da pesquisa-ação de forma inter-relacionada e em escala progressiva. Permite pensar o processo em termos de graus e níveis e introduz parâmetros como mudança (aplicação, desenvolvimento, indução e transformação), grau de cientificidade ou discurso (submissão, racionalidade, conscientização e crítica), o nível de participação que possa implicar (passividade, representação, cooperação e co-gestão); a esfera de ação (indivíduo, grupo, coletividade e comunidade) e o tipo de contrato que estabelece com os atores.

Os autores citam, por fim e a título de complemento, a pesquisa-ação de tipo estratégico, que tem por base a “pluralidade dos elementos” dos diversos tipos de pesquisas-ações.

No início de uma pesquisa-ação o mais importante, para o iniciador (frequentemente o pesquisador) é implicar os atores. O iniciador está, então, em uma posição antes de piloto ou de estrategistas do que de especialista ou cientista. A arte de negociar a montagem do dispositivo e de sua sustentação revela-se mais importante que as competências científicas ou profissionais. O processo de pesquisa-ação é frequentemente marcado por atitudes que os diferentes participantes desenvolvem quer para instalar um modo de aliança criativo quer para sustentar os papéis tradicionalmente estabelecidos que separam pesquisadores e atores. A intervenção estratégica visa a tornar mais fecunda a *démarche*, ao fortalecer as alianças e a cooperação entre os participantes. (ANDALOUSSI, 2004, p. 113)

Onde se enfatiza a dimensão contratual e de implicação dos envolvidos como principal estratégia do processo de pesquisa-ação.

Pesquisa-ação: o par engajamento/complexidade x objetivação/simplificação

A pesquisa-ação é eminentemente pedagógica e política.
Ela serve à educação do homem cidadão preocupado em
organizar a existência coletiva da cidade.

René Barbier

O pesquisador mais que observar o processo social, dispõe-se a engajar-se nele e a refletir sobre esse engajamento. Nesse movimento desencadeia um processo de reflexão e de ação que está ligado à experiência, uma experiência que não é uma experiência qualquer, mas uma experiência que por ser desenvolvida dentro de um contexto acadêmico, está revestida de intencionalidade. A relação entre essa intencionalidade, de



origem acadêmica e conceitual, e , experiência vivenciada, é que será objeto de estudo e análise.

Em nosso caso, isso significa aplicar a metodologia proposta, avaliar os resultados, inferir sobre os condicionantes e singularidades de cada situação, reformular a estratégia, planejar e aplicar novamente, buscando-se aperfeiçoar o processo (metodologia proposta) e o discurso sobre o mesmo, tal qual o esquema de uma espiral circular.

Todo esse imbricamento entre nossos objetivos e as diretrizes político-pedagógicas propostas em documentos oficiais dá sustentação, acolhida ao projeto e parâmetros para a análise e avaliação dos resultados. Processo esse que terá que ser bastante seletivo, pois a experiência o transcende. “A complexidade insere-se na ordem da razão concebida como racionalidade, mas ela recusa os excessos saídos da racionalização” (BARBIER, 2004, p. 90).

O campo de reflexão que se desenha no contexto da pesquisa-ação está tal qual nossa experiência cotidiana, repleto de variáveis dinâmicas e grande quantidade de componentes envolvendo os diferentes atores (pessoas) e circunstâncias.

“Na pesquisa-ação, a pesquisa tem a função de diagnosticar uma situação, iniciar uma ação, acompanhá-la, observá-la conferindo-lhe sentido, avaliando-a e incitando-a a desencadear novas ações” (ANDALOUSSI, 2004, p. 86). O processo de produção do saber científico a ela relacionado implica certo distanciamento “para processar os dados coletados, com o intuito de articular a coerência dos fatos e produzir um saber científico” (ibidem.,p. 144), mas também abertura para novos direcionamentos.. Processo que requer a elaboração de parâmetros de análise, de linguagem apropriada e a capacidade de se destacar os fatores mais essenciais.

Os materiais, critérios e linguagem de análise irão se aperfeiçoando conforme a pesquisa avance, pois essa é também uma peculiaridade da pesquisa-ação: a pesquisa faz pensar a ação e a ação faz pensar a pesquisa. É nesse vaivém que está seu valor e caminho para atingir maturidade crítica.

Indicadores para a pesquisa-ação que se desenvolve

“a finalidade da pesquisa ação é o resultado da pesquisa e da prática em uma relação de sinergia, para realizar um projeto social e aperfeiçoar a problemática abordada”.



Khalid El Andaloussi.

Com o objetivo de fortalecer a educação ambiental na região com uso das tecnologias da comunicação, a pesquisa que desenvolvemos propõe a formulação, aplicação e avaliação de metodologia para educomunicação socioambiental na região de uma bacia hidrográfica. Pesquisa-se a efetividade de um método, que se substancializa em uma ação que envolve a utilização do ferramental das tecnologias digitais, na forma de um blog e as dinâmicas e processos para fomentar a produção de materiais para esse blog, em prol da educação ambiental e conservação dos recursos hídricos regionais. O método que se utiliza (oficinas de educomunicação socioambiental de iniciação à prática jornalística) está inserido numa metodologia de pesquisa-ação que irá testar e aprimorar esse método dentro de um processo que propõe diversas e semelhantes intervenções em contextos similares (escolas onde serão ofertadas as oficinas) visando desenvolver um trabalho que amplie o alcance e fortaleça a educação ambiental na região. Esse processo estimula a comunicação e interação intra e inter-escolar, entre universidade e escola, e entre esses domínios e a comunidade. A metodologia permite trabalhar conteúdos das áreas de português (escrita e redação), geografia (bacia hidrográfica), ciências (água) e temas transversais (saúde, meio ambiente e cidadania).

A concepção do processo de pesquisa está embasado no esquema cíclico proposto por Stephen Kemmis e seus colegas da Universidade de Deakin: “*plan --> act --> observe --> reflect (and then --> plan etc.)*” (apud. DICK, 2009) ou espiral circular (BARBIER, 2004).

O processo de pesquisa-ação que propomos envolve grande número de participantes diretos – público alvo das oficinas e produtores das matérias a serem postadas (alunos das escolas públicas, de graduação, pós-graduação e pesquisadores ligados ao Projeto Temático), mas também públicos com participação indireta (entrevistados para as matérias do blog, professores e educadores colaboradores das oficinas, familiares em geral, visitantes do blog, entre outros). A eficácia de nosso objetivo está relacionada a esse sistema de produção/gestão/comunicação/recepção/compartilhamento de conhecimento. Mas não apenas, está também relacionada aos diversos tipos e níveis de aprendizagens adquiridas e mobilizadas pela experiência.

Os indicadores desse trabalho estão relacionados a resultados materiais, de ordem quantitativa e qualitativa (quantidade e qualidade das postagens, número de participantes, de visitantes, conteúdo das matérias, temas trabalhados) e resultados



imateriais - aprendizagens e interações proporcionadas por esses processos e intervenções, envolvendo participantes das oficinas e gestores do processo (pesquisadores, professores, diretores e coordenadores das escolas). Todos esses processos se desenvolvem junto a pessoas e em contextos sociais e institucionais, o que também envolve condicionantes de ordem social e institucional – os atores e os contextos de trabalho e ação.

Para Dick (2009) *“to achieve both action and research outcomes requires responsiveness -- to the situation, and the people, and the growing understanding on the part of those involved. Using a cyclic process in most circumstances enhances responsiveness”*. Sendo que a palavra *responsiveness* pode ser traduzida em nossa língua pelas palavras sensibilidade, reação; compreensividade; receptividade (WEBSTER’S, 1987, p. 678). Todos esses significados são pertinentes, uma vez que envolve grande diversidade de atores e de contextos sociais e institucionais, como por exemplo as Diretoria Regionais de Ensino, diretores, coordenadores, professores e alunos das escolas, pesquisadores do projeto e avaliadores. Além desses há toda uma conjuntura social no entorno: ONG’s, entidades e grupos organizados que desenvolvem projetos sociais e de Educação Ambiental.

As técnicas de pesquisa envolvem registros de campo e análises de conteúdo. Os registros compreendem depoimentos dos participantes/atores (pesquisadores, alunos, docentes, diretores e coordenadores das escolas) e observações e reflexões do pesquisador em um diário de itinerância (BARBIER, 2004). As análises de conteúdo serão utilizadas para avaliar os materiais produzidos para o blog (bruto e postado), para verificar os temas e conteúdos contemplados, domínio da linguagem escrita, cultura virtual e percepção socioambiental dos participantes, entre outros. Além desses, também serão utilizados dados de tipo quantitativo (número de participantes, de postagens e de acessos ao blog). O interessante nesse processo é que o blog já é por si mesmo um sistema de documentação e arquivo de materiais.

Segundo Dick (2009): *“developing a suitable quantitative measure is often difficult and time-consuming. It may be more time-efficient to use qualitative data. (...) it is also easier to be flexible and responsive to the situation”* (DICK, 2009). De um modo geral pretende-se trabalhar e analisar a percepção socioambiental e cultural de pessoas e/ou grupos envolvidos nas atividades.

Ainda segundo Dick (2009) dificilmente os dados e questões no início do trabalho são precisos e objetivos, isso é algo que vai sendo construído durante o processo.



Imprecise questions and methods can be expected to yield imprecise answers initially. But if those imprecise answers can help to refine questions and methods, then each cycle can be a step in the direction of better action and research. In other words, there are times when the initial use of fuzzy methods to answer fuzzy questions is the only appropriate choice. Action research provides enough flexibility to allow fuzzy beginnings while progressing towards appropriate endings.

O autor também recomenda recorrer às diferentes fontes de dados, que é o que pretendemos fazer a partir do que foi discriminado acima.

Conclusão

A presença de condicionantes, a relatividade das circunstâncias e singularidades envolvidas no processo de pesquisa-ação trazem desafios e entram em conflito com os requisitos de objetividade e universalidade requeridos pelos métodos positivistas de produção científica, onde reinam as ciências responsáveis pelos desenvolvimentos tecnológicos. As ciências humanas e sociais vêm-se diante do desafio de fortalecimento ou inovação de seus métodos de pesquisa e de consolidação de sua real identidade no campo científico. As ciências humanas e sociais sentem-se enfraquecidas porque se defrontam diante de um imenso e intransponível obstáculo, o das injustiças sociais, e carregam o difícil fardo de formar cidadãos capazes de re-equilibrar um mundo em que vigora o capital, a competição e tendências de um imenso colapso ambiental.

A opção de se trabalhar a pesquisa-ação não é tranqüila nem fácil, dado que o status de cientificidade de seus métodos é questionado pelos adeptos aos métodos de pesquisa positivistas, que separam o observador do observado, oferecem métodos mais controláveis, um sistema de observação mais focalizado e resultados mais objetivos. Em contrapartida, os adeptos da pesquisa-ação, ao depararem-se diante da evidência de que muitos desses métodos não funcionam para pesquisas nas áreas de ciências humanas e sociais, optam pelo mergulho e implicação do pesquisador visando sua participação (de sua ação e de sua pesquisa) em prol dos valores que congregam.

O pesquisador adepto à pesquisa-ação reconhece as limitações e dificuldades desses métodos, mas também, as limitações dos métodos positivistas em pesquisas nas áreas de ciências humanas e sociais. Optam por aquilo que lhes faz mais sentido social e



existencial. Voltam-se de olhos abertos para seus objeto de estudo, assumindo sua natureza multidimensional, polissêmica e viva.

“a pesquisa-ação permite ativar o ideal de diferentes parceiros que se envolvem em um projeto comum e chegam, em um jogo de negociação, parceria e transferência, a uma decisão livre e coletiva. Por sua força de questionamento, a pesquisa-ação permite aos parceiros superar as posições estereis e ter acesso a experiências enriquecedoras” (ANDALOUSSI, 2004, p. 172).

Nessa empreitada, onde teoria e prática se articulam e dialogam entre si forçando o pesquisador a rever e a construir uma teoria que seja praticável e a teorizar uma prática que possa ser teorizável, a ação precisa ser responsável e coerente, aceita e acolhida, por isso, ética. Nesse vaivém o processo que se desencadeia torna-se mais e mais consciente e consistente: “o discurso transformado torna-se transformador de uma ação cada vez mais refletida” (A. MORIN, apud. ANDALOUSSI, 2004, p. 105). E é essa relação que processo de trabalho deve ser capaz de cultivar e maturar, elaborar, desenvolver, expressar e elucidar.

REFERÊNCIAS:

ANDALOUSSI, K. **Pesquisas-Ações. Ciências. Desenvolvimento. Democracia.** São Carlos: Edufscar, 2004.

BARBIER, R. **A Pesquisa-Ação.** (trad. Lucie Didio). Brasília: Liber Livro Editora, 2004.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Programa de Educomunicação Socioambiental.** Série Documentos Técnicos 2. Brasília: Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, 2005. Disponível em: http://www.daep.com.br/coletivos/adm/download/dt_2_programa_educomunicacao_socioambiental_4a_versao_maio_final.pdf. Acesso 24 jun. 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DICK, B. *A beginner's guide to action research.* Disponível em: <http://www.scu.edu.au/schools/gcm/ar/arp/guide.html>. Acesso: 9 de jul. 2009.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA “LUIZ DE QUEIROZ. Disponível em: <http://www.esalq.usp.br/pg/91131a.htm>



FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. 9

_____ **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARTIRANI, L. *Comunicação, Educação e Sustentabilidade: o novo campo da Educomunicação Socioambiental.* Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008.

SANTOS Fo., J.C. & GAMBOA, S.S. (org.). **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade.** São Paulo: Cortez, 1995.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação um campo de mediações. In *Comunicação e educação*, São Paulo, ano VII, no. 19, set./dez. 2000, p. 12-31.

WEBSTER'S: English-portuguese dictionary. S.l.: Record, 1987.(2a. ed, 3a. tir).